

hora do Juizo Final, hora essa em que deverei buscar um outro mundo, porque, com respeito á Terra, não quero chafurdar-me na sua lama. Por estranho paradoxo, vivo depois da morte, serei adepto da congregação dos descrentes...

— Então, nada o convence ?

— Nada. Ficarei aqui até á consumação dos éuos, se a mão do Diabo não se lembrar de me arrancar dessa toca de ossos moidos e cinzas asquerosas. E, quanto ao senhor, não procure afastar-me dessa misantropia. Continúe gritando para o mundo que lhe guarda os despojos. Eu não o farei.

E o singular personagem recolheu-se á escuridão do seu canto imundo, enquanto pesava no meu espirito a certeza dolorosa da existencia dessas almas vasias e incompreendidas, na parada eterna dos tumulos silenciosos, para onde os vivos levam de vez em quando as flores perfumadas da sua saudade e da sua afeição.

13 de Dezembro de 1935.

#### A ORDEM DO MESTRE

Avizinhando-se o Natal, havia tambem no Céu um reboliço de alegrias suaves. Os Anjos acendiam estrelas nos cómoros de neblinas douradas e vibravam no ar as harmonias mis-

teriosas que encheram um dia de encantadora suavidade a noite de Belém. Os pastores do paraíso cantavam e, enquanto as harpas divinas tangiam suas cordas sob o esforço caricioso dos zéfiros da imensidão, o Senhor chamou o Discípulo Bem Amado ao seu trono de jasmuns matizado de estrelas.

O vidente de Patmos não trazia o estigma da decrepitude, como nos seus ultimos dias entre as Espórades. Na sua fisionomia pairava aquela mesma candura adolescente que o caracterizava no principio do seu apostolado.

— João — disse-lhe o Mestre — lembra-te do meu aparecimento na Terra?

— Recordo-me, Senhor. Foi no ano 749 da era romana, apezar da arbitrariedade de Frei Dionisios, que colocou erradamente o vosso natalicio em 754, calculando no seculo VI da era cristã.

— Não, meu João — retornou docemente o Senhor — não é a questão cronologica que me interessa, em te arguindo sobre o passado. É que nessas suaves comemorações vêm até mim o murmúrio doce das lembranças...

— Ah! sim, Mestre Amado, retrucou presuroso o Discípulo, comprehendo-vos. Falais da significação moral do acontecimento. Oh!... se me lembro... a mangedoira, a estrela guiando os poderosos ao estabulo humilde, os canticos harmoniosos dos pastores, a alegria res-

soante dos inocentes, afigurando-se-nos que os animais vos comprehendiam mais que os homens, aos quais ofertaveis a lição da humildade, com o tesouro da fé e da esperança. Naquela noite divina, todas as potencias angelicas do paraíso se inclinaram sobre a Terra cheia de gemidos e de amargura, para exaltar a mansidão e a piedade do Cordeiro. Uma promessa de paz desabrochava para todas as coisas, com o vosso aparecimento sobre o mundo. Estabelecer-se um noivado meigo entre a Terra e o Céu e recordo-me do jubilo com que vossa Mãe vos recebeu nos seus braços, feitos de amor e de misericordia. Dir-se-ia, Mestre, que as abelhas de ouro do paraíso fabricaram, naquela noite de aromas e de radiosidades indefiniveis, um mel divino no coração piedoso de Maria!...

Retrocedendo no tempo, meu Senhor bem amado, vejo o transcurso da vossa infancia, sentindo o martirio de que fostes objeto; o exterminio das crianças de vossa idade, a fuga nos braços carinhosos da vossa progenitora, os trabalhos manuais em companhia de José, as vossas visões maravilhosas no Infinito, em comunhão constante com o vosso e nosso Pai, preparando-vos para o desempenho da missão unica que vos fez abandonar por alguns momentos os palacios de sol da mansão celestial, afim de descer sobre as lamas da Terra...

— Sim, meu João, e, por falar nos meus deveres, como seguem no mundo as coisas atinentes á minha doutrina?

— Vão mal, meu Senhor. Desde o concilio ecumenico de Nicéia efetuado para combater o chisma de Ario em 325, as vossas verdades são deturpadas. Ao arianismo, seguiu-se o movimento dos iconoclastas, em 787, e tanto contrariaram os homens o vosso ensinamento de pureza e de simplicidade, que eles proprios nunca mais se entenderam na interpretação dos textos evangelicos.

— Mas, não te recordas, João, que a minha doutrina era sempre acessivel a todos os entendimentos? Deixei aos homens a lição do caminho, da verdade e da vida, sem lhes haver escrito uma só palavra.

— Tudo isso é verdade, Senhor, mas, logo que regressastes aos vossos imperios resplandecentes, reconhecemos a necessidade de legar á posteridade os vossos ensinamentos. Os Evangelhos constituem a vossa biografia na Terra; contudo, os homens não dispensam, em suas atividades, o véu da materia e do simbolo. A todas as coisas puras da espiritualidade adicionam a extravagancia de suas concepções. Nem nós e nem os Evangelhos poderíamos escapar. Em diversas basilicas de Ravena e de Roma, Mateus é representado por um jovem, Marcos por um leão, Lucas por um touro e eu,

Senhor, estou ali sob o simbolo estranho de uma aguia.

— E os meus representantes, João, que fazem eles?

— Mestre, envergonho-me de o dizer. Andam quasi todos mergulhados nos interesses da vida material. Em sua maioria, aproveitam-se das oportunidades para explorar o vosso nome e, quando se voltam para o campo religioso, é quasi que apenas para se condenarem uns aos outros, esquecendo-se de que lhes ensinastes a se amarem como irmãos.

— As discussões e os simblos, meu querido, disse-lhe suavemente o Mestre, não me impressionam tanto. Tiveste, como eu, necessidade destes ultimos, para as predicações e, sobre a luta das idéias, não te lembras quanta autoridade fui obrigado a despender, mesmo depois da minha volta da Terra, para que Pedro e Paulo não se tornassem inimigos? Se entre os meus apostolos prevaleciam semelhantes desuniões, como poderíamos eliminar-las do ambiente dos homens, que não me viram, sempre inquietos nas suas indagações?... O que me contrista é o apêgo dos meus missionarios aos prazeres fugitivos do mundo!...

— É verdade, Senhor.

— Qual o nucleo de minha doutrina que detem no momento maior força de expansão?

— E' o departamento dos bispos romanos,

que se recolheram dentro de uma organização admiravel pela sua disciplina, mas altamente perniciosa pelos seus desvios da verdade. O Vaticano, Senhor, que não conhecéis, é um amontoado suntuoso das riquezas das traças e dos vermes da Terra. Dos seus palacios confortaveis e maravilhosos irradia-se todo um movimento de escravização das consciencias. Enquanto vós não tinheis uma pedra onde repousar a cabeça dolorida, os vossos representantes dormem a sua sésta sobre almofadas de veludo e de ouro; enquanto trazieis os vossos pés macerados nas pedras do caminho escabroso, quem se inculca como vosso embaixador traz a vossa imagem nas sandalias matizadas de perolas e de brilhantes. E junto de semelhantes superfluidades e absurdos, surpreendemos os pobres chorando de cansaço e de fome; ao lado do luxo nababesco das basilicas suntuosas, erigidas no mundo como um insulto á gloria da vossa humildade e do vosso amor, choram as crianças desamparadas, os mesmos pequeninos a que estendieis os vossos braços compassivos e misericordiosos. Enquanto sobram as lagrimas e os soluços entre os infortunados, nos templos, onde se cultua a vossa memoria, transbordam moedas em mãos cheias, parecendo, com amarga ironia, que o dinheiro é uma defecção do demonio no chão acolhedor da vossa casa.

— Então, meu Discípulo, não poderemos alimentar nenhuma esperança ?

— Infelizmente, Senhor, é preciso que nos desenganemos. Por um estranho contraste, há mais ateus benquistas no Céu, do que aqueles religiosos que falam em vosso nome na Terra.

— Entretanto — sussurraram os lábios divinos, docemente — consagro o mesmo amor á humanidade sofredora. Não obstante a negativa dos filosofos, as ousadias da ciencia, o apôdo dos ingratos, a minha piedade é inalterável... Que sugeris, meu João, para solucionar tão amargo problema ?

— Já não dissetes, um dia, Mestre, que cada qual tomasse a sua cruz e vos seguisse ?

— Mas, prometi ao mundo um Consolador em tempo oportuno !...

E os olhos claros e limpídos, postos na visão piedosa do amor de seu Pai Celestial, Jesus exclamou :

— Se os vivos nos traíram, meu Discípulo Bem Amado, se traficam com o objeto sagrado da nossa casa, profligando a fraternidade e o amor, mandarei que os mortos falem na Terra em meu nome. Deste Natal em diante, meu João, descerraráis mais um fragmento dos véus misteriosos que cobrem a noite triste dos tumulos, para que a verdade ressurja das mansões silenciosas da Morte. Os que voltaram pelos caminhos ermos das sepulturas retorna-

rão á Terra, para difundirem a minha mensagem, levando aos que sofrerem, com a esperança posta no Céu, as claridades benditas do meu amor !...

E desde essa hora memorável, há mais de cincuenta anos, o Espiritismo veiu, com as suas lições prestigiosas, felicitar e amparar na Terra a todas as criaturas.

20 de Dezembro de 1935.

#### A PASSAGEM DE RICHET

O Senhor tomou lugar no tribunal da sua justiça e, examinando os documentos que se referiam ás atividades das personalidades eminentes sobre a Terra, chamou o Anjo da Morte, exclamando :

— “Nos meados do seculo findo, partiram daqui diversos servidores da Ciencia que prometeram trabalhar em meu nome, no orbe terraquo, levantando a moral dos homens e suavizando-lhes as lutas. Alguns já regressaram, enobrecidos nas ações dignificadoras, desse mundo longínquo. Outros, porém, desviaram-se dos seus deveres e outros ainda lá permanecem, no turbilhão das duvidas e das descrenças, laborando no estudo.